



Marquito ouvira na EEE uma aula sobre imortalidade da alma. Ficara encantado em saber que, morrendo o corpo, o Espírito continua a viver no Mundo Espiritual e prossegue no seu aprendizado rumo à perfeição.

Sendo muito magrinho, e sofrendo constantemente as brincadeiras de alguns colegas que insistiam em chamá-lo pelos mais diversos apelidos(de alguns ele não gostava mesmo!), naquela tarde o garoto caminhava e pensava: _ Que bom se a gente não tivesse corpo... Já que o Espírito é eterno, aprende sempre, não morre, pra que o corpo físico?

Assim meditava quando, passando em frente à casa de "seu" Licínio, ouvi-o dizer:

_ Olá, meu jovem! Como vai? Parece estar planejando alguma coisa importante...

"Seu" Licínio era um trabalhador do Centro Espírita cuja EEE Marquito freqüentava. Alegre e amigo, era querido por todos que o conheciam. Sofrera um acidente quando jovem, o qual lhe deixara uma perna defeituosa, mas isso não o impedia de estar sempre pronto a servir, a cooperar com alguém.

_ Ah, "seu" Licínio, não estou planejando nada não. Só estava pensando em uma aula que tive lá na EEE.

_ Mas então me conte sobre essa aula que deve ser muito interessante!...

Marquito falou para "seu" Licínio sobre a aula e também sobre suas conclusões.

"Seu" Licínio só balançava a cabeça e fazia: _ hum... humm... hum..., até que Marquito parou de falar.

_ Pois não é mesmo uma beleza o que a Doutrina Espírita nos ensina, meu jovem? Que bom termos a certeza da imortalidade, de saber, por exemplo, que esta nossa amizade nunca se acabará, mesmo quando a gente desencarnar! Que beleza!

_ É; mesmo como Espíritos desencarnados conservamos nossas qualidades, nossos afetos, nossos desejos, não é "seu" Licínio?

_ Você é um rapaz inteligente, Marquito!

_ Por isto, porque o Espírito é que é eterno, é que eu acho que talvez não precisássemos de um corpo... Ele vai mesmo morrer um dia...

_ Ah, Marquito! você tem uma boa imaginação, mas veja bem: nossa Terra é um mundo material. para vivermos nele precisamos de corpos materiais. Pense na eletricidade: se não houvesse os fios, por onde ela passaria para acender lâmpadas, fazer funcionar motores, etc.? Imagine um mergulhador: sem roupas pesadas, especiais, como alcançar profundidade?

_ É, não havia pensado nisto...

_ O corpo, Marquito, é o instrumento do Espírito, sua ferramenta para aprender e trabalhar enquanto encarnado. Ainda que com problemas, merece todo o nosso cuidado, senão... Olhe o meu caso: quando jovem fui acidentado e fiquei com uma perna ruim. Mas até este defeito me tem ajudado a aprender paciência, resignação, fé em Deus. Você, então, ainda tão jovem, como pode usar bem este corpo saudável para iluminar o Espírito!

_ É "seu" Licínio, o senhor falando assim, até me esqueço dos apelidos que me dão por causa de meu corpo magro...

_ Ora, Marquito, você é elegante! Quanta gente por aí daria tudo para ter este corpinho ágil, sem gordurinhas extras...

Empertigando-se todo, Marquito saiu caminhando como um desses artistas de cinema, provocando nele mesmo e no amigo Licínio gostosas gargalhadas...

(Fonte: AME/JF)